

PERCEPÇÕES DE COMUNIDADES CAIÇARAS SOBRE MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS NA BAÍA DA ILHA GRANDE (RJ)

Camila de Oliveira Almeida¹, Mariana Vallis², Marcelo Borges Rocha^{1,2}

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, Brasil (cams271005@gmail.com)

² Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, Brasil (vallismariana@gmail.com)

Resumo: Este estudo analisa as percepções de pescadores e moradores caiçaras da Baía da Ilha Grande (RJ) sobre mudanças socioambientais observadas em seu território. A partir de entrevistas e análise de conteúdo, identificaram-se processos como expansão imobiliária e precariedade do saneamento, associados a impactos como degradação ambiental e redução da pesca. Os resultados evidenciam efeitos sobre o modo de vida e reforçam a importância de integrar saberes tradicionais às políticas públicas.

Palavras-chave: Comunidades caiçaras; Percepção ambiental; Ecossistemas costeiros; Transformações socioambientais; Pesca artesanal.

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas costeiros destacam-se por sua elevada produtividade biológica e ampla diversidade de espécies, desempenhando funções ecológicas essenciais, como abrigo, alimentação, desenvolvimento e reprodução de diversos organismos. Nesse contexto, ambientes como manguezais, estuários e restingas, destacam-se por concentrar significativa biomassa de recursos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos, desempenhando papel fundamental na alimentação e na subsistência de diversas comunidades humanas (Cembra, 2024). No Brasil, a extensa faixa litorânea abriga uma extensa diversidade desses ecossistemas, os quais sustentam os modos de vida de diferentes comunidades tradicionais, que dependem diretamente do uso e da conservação dos recursos naturais locais, (Brasil, 2025).

A Baía da Ilha Grande, situada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, caracteriza-se pela presença de extensas áreas de Mata Atlântica e pela diversidade de ecossistemas costeiros, como manguezais e restingas, e influenciados por fatores geológicos, climáticos e hidrológicos da região (Baptista *et al.*, 2020). Essa riqueza ambiental sustenta não apenas a fauna e a flora locais, mas também os modos de vida de populações tradicionais, principalmente as comunidades caiçaras, que mantêm uma relação histórica, cultural e simbólica com o território. Esses grupos organizam suas práticas a partir da pesca artesanal, do uso sustentável dos recursos naturais e da transmissão intergeracional de conhecimentos ecológicos tradicionais (Brasil, 2007; Perucchi, 2013).

Nas últimas décadas, as comunidades caiçaras têm enfrentado impactos significativos decorrentes da degradação ambiental, ocasionados pela poluição das águas por esgotos domésticos e derramamentos de óleo, pelo crescimento de atividades econômicas, pela expansão acelerada do turismo e pela degradação de habitats (Martins; Rangel, 2024; Baptista *et al.*, 2019). Estudos em contextos da Baía da Ilha Grande indicam que conflitos socioambientais entre políticas de conservação, desenvolvimento territorial e práticas tradicionais da pesca artesanal afetam diretamente o modo de vida dessas comunidades, evidenciando tensões no acesso aos recursos naturais e nas formas de gestão do território (Joventino; Johnsson, 2018).

Esses processos não se limitam aos aspectos ecológicos, mas envolvem mudanças nos modos de vida, nas atividades econômicas e nas práticas culturais das comunidades caiçaras. Estudos sobre comunidades de pesca artesanal indicam que conflitos socioambientais, como a degradação dos recursos naturais e a pressão de atividades econômicas externas, reduzem a capacidade de os pescadores garantirem seu sustento e comprometem suas condições de vida, gerando a necessidade de diversificação das fontes de renda e afetando a manutenção de práticas tradicionais (Neves; Barros, 2023).

Nesse contexto, buscou-se investigar as percepções de moradores antigos e pescadores caiçaras das comunidades da Baía da Ilha Grande, considerando que, diante das problemáticas socioambientais, torna-se essencial compreender como essas populações experienciam e interpretam as transformações em seus



territórios, à luz de suas práticas, saberes e modos de vida. Nessa direção, tais comunidades vivenciam diretamente os efeitos de processos socioambientais, como a poluição hídrica, as mudanças no uso do território e a intensificação de eventos climáticos extremos, que influenciam tanto os ecossistemas quanto a manutenção de seus modos de vida tradicionais (Silva, 2023).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar as percepções de moradores antigos e pescadores caiçaras de comunidades da Baía da Ilha Grande sobre as mudanças observadas em seu território, especialmente em relação à natureza, ao meio ambiente, ao mar e à cultura local. Trata-se de um recorte analítico de uma pesquisa mais ampla, voltada à compreensão dos impactos ambientais que afetam os modos de vida dessas populações na Baía da Ilha Grande.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo apresenta um recorte analítico de uma pesquisa de iniciação científica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de trabalho de campo no município de Angra dos Reis, localizado na região da Baía da Ilha Grande, litoral sul do estado do Rio de Janeiro. No âmbito desta investigação, buscou-se compreender as percepções de moradores antigos e pescadores caiçaras da Baía da Ilha Grande sobre as mudanças observadas na comunidade em relação à natureza, ao meio ambiente, ao mar e à cultura local, a partir das respostas a uma questão específica do roteiro de entrevistas. Esse recorte deriva de uma investigação mais ampla, voltada à compreensão da percepção de comunidades caiçaras da Baía da Ilha Grande sobre os impactos ambientais que afetam seus modos de vida.

Dessa forma, a abordagem qualitativa mostra-se adequada aos objetivos da pesquisa por possibilitar a compreensão de significados, experiências e interpretações atribuídas pelos sujeitos às situações vividas. Segundo Minayo (2014), a abordagem qualitativa, dedica-se à compreensão de aspectos da realidade que não podem ser reduzidos ou quantificados, tais como valores, crenças, percepções e práticas sociais. Nessa perspectiva, sua utilização permite analisar como as comunidades caiçaras percebem os impactos ambientais, com base em suas narrativas de experiências cotidianas e nos saberes tradicionais construídos em relação ao território.

Para a delimitação das áreas de estudo, foram consideradas comunidades caiçaras de Angra dos Reis, identificadas a partir do mapeamento de comunidades tradicionais disponibilizado pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS). Nesse contexto, foram selecionadas as comunidades de Recife, Frade, Praia Vermelha e Araçatiba. A escolha dessas comunidades

levou em conta aspectos operacionais e de acesso ao campo, como a viabilidade logística da pesquisa, a existência de associações de pescadores e lideranças locais, assim como a possibilidade de uma aproximação ética e contextualizada favorecida, em alguns casos, por vínculos prévios da autora com moradores da região.

Participaram da pesquisa, 6 moradores, pertencentes a comunidades caiçaras das localidades selecionadas. Os participantes foram selecionados de forma intencional, a partir de critérios alinhados aos objetivos do estudo. Foram considerados como critérios de inclusão: (1) residir em bairro ou comunidade caiçara do município de Angra dos Reis; (2) possuir participação direta ou indireta em atividades tradicionais, especialmente ligadas à pesca artesanal; e (3) reconhecer-se como pertencente à identidade caiçara. Essa estratégia metodológica buscou garantir a participação de sujeitos com vivência prolongada no território e experiência direta sobre as transformações socioambientais da região.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de um roteiro previamente elaborado com questões abertas. As entrevistas foram realizadas presencialmente, em sua maioria nas residências dos próprios entrevistados, mediante agendamento prévio, com registro em áudio e apoio de anotações em diário de campo. Esses procedimentos contribuíram para maior fidelidade às falas e deram suporte à etapa posterior de análise.

A análise apresentada neste trabalho concentra-se nas respostas à pergunta “Que mudanças você percebe na comunidade, em relação à natureza, ao meio ambiente, ao mar, à cultura local?”, que faz parte do bloco do roteiro “Percepção ambiental e impactos”, voltado à percepção dos entrevistados sobre as transformações observadas na comunidade e no território. A escolha dessa questão se justifica por seu potencial de reunir, em uma mesma pergunta, percepções sobre mudanças ambientais, territoriais, sociais e culturais, permitindo analisar como esses aspectos se relacionam nas narrativas dos participantes. Assim, o corpus deste trabalho foi definido a partir das respostas a essa pergunta, constituindo um recorte analítico específico dentro da pesquisa mais ampla.

O tratamento do material foi realizado com base na análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin (2016). De acordo com a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação das mensagens, permitindo identificar sentidos, padrões e núcleos temáticos presentes nos discursos. Sua utilização mostrou-se adequada ao presente estudo por possibilitar a organização e a interpretação das falas dos entrevistados com base nos

significados atribuídos às mudanças percebidas na comunidade e em seu ambiente.

A análise foi desenvolvida em três etapas. A primeira correspondeu à pré-análise, momento em que foi realizada a organização do material empírico, com leitura flutuante das transcrições e delimitação do corpus referente à pergunta selecionada. A segunda etapa consistiu na exploração do material, com a identificação de unidades de registro, codificação das falas e agrupamento temático dos conteúdos recorrentes. Por fim, a terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados, a interpretação e a inferência, buscando articular as categorias construídas a partir das falas com a discussão teórica que fundamenta a pesquisa. Com esse procedimento, foi possível identificar os principais sentidos atribuídos pelos entrevistados às mudanças vividas em suas comunidades, evidenciando percepções sobre alterações ambientais, transformações nos modos de vida e impactos sobre a cultura caiçara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo realizada a partir das respostas à pergunta “Quais mudanças você percebe na comunidade, em relação à natureza, ao meio ambiente, ao mar e à cultura local?” possibilitou a identificação de quatro categorias temáticas principais relacionadas às transformações socioambientais percebidas pelas comunidades caiçaras (Tabela 1): (1) transformações socioeconômicas no modo de vida caiçara; (2) degradação ambiental e redução dos recursos pesqueiros; (3) impactos do desenvolvimento e da ocupação territorial; e (4) problemas de saneamento e gestão ambiental. Essas categorias são discutidas a seguir.

Tabela 1. Categorias e Unidades de Registro da Análise de Conteúdo

Análise de Conteúdo	
Categorias	Unidades de Registro (UR):
Transformações socioeconômicas no modo de vida caiçara	Redução da atividade pesqueira
	Mudanças no modo de vida caiçara
	Reconfiguração das formas de subsistência
Degradação ambiental e redução dos recursos pesqueiros	Diminuição da abundância e diversidade de peixes

	Impactos da pesca predatória
	Percepção sobre mudanças climáticas e seus impactos no ambiente marinho
Impactos do desenvolvimento e da ocupação territorial	O desenvolvimento imobiliário como principal agente de transformação socioambiental
	Alterações territoriais associadas ao desenvolvimento regional
Problemas de saneamento e gestão ambiental	Ausência de saneamento básico como fator de degradação ambiental
	Percepção sobre a relação entre saneamento e preservação ambiental

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A categoria “Transformações socioeconômicas no modo de vida caiçara” evidenciou mudanças significativas no modelo tradicional de subsistência das comunidades caiçaras, destacando, sobretudo, o enfraquecimento da pesca artesanal. De acordo com Santos *et al.*, (2025), a pesca desempenha historicamente um papel fundamental no modo de vida caiçara, representando não apenas uma atividade de subsistência e geração de renda, mas também uma prática profundamente vinculada à transmissão de saberes, à cultura local e à organização social das comunidades, construída a partir da relação com o território e com os recursos naturais. Nesse sentido, os depoimentos analisados indicam que a diminuição da atividade pesqueira é vista pelos entrevistados como parte de um processo de diversas mudanças socioeconômicas, que afeta diretamente as condições de vida e dificultam a manutenção dos modos tradicionais de subsistência.

Os relatos evidenciam, em primeiro lugar, a crescente dificuldade de manter a pesca artesanal como principal forma de sustento. Expressões como, “*cada vez a pesca vai ficando difícil, vai ficando mais fraca*” e “*não tem mais peixe*” revelam que os entrevistados percebem uma redução da atividade e o comprometimento de sua viabilidade econômica.

Nesse contexto, os depoimentos indicam que muitos pescadores têm buscado outras formas de ocupação, como trabalhos na construção civil e jardinagem, evidenciando um afastamento progressivo das práticas tradicionalmente associadas ao modo de vida caiçara.



Outro aspecto recorrente nos relatos é a percepção ambígua do chamado “progresso”. Embora seja associado a mudanças e abertura de novas oportunidades, os depoimentos indicam que também contribuí para enfraquecimento das práticas essenciais à subsistência das famílias caiçaras. Nesse sentido, um dos entrevistados afirmou que o “*progresso*” “*acabou com a nossa pesca*” e “*acabou com as nossas plantações, que nós vivíamos de banana, milho, feijão*”, evidenciando que tais transformações não afetam apenas uma atividade, mas várias práticas que organizavam a vida cotidiana e produtiva da comunidade.

Dessa forma, a categoria analisada revela que as transformações vividas pelas comunidades vão além da redução da pesca artesanal, atingindo também outras formas de sustento fundamentais ao modo de vida caiçara. Ao associarem o “progresso” à perda da pesca e das plantações, os entrevistados evidenciam um processo de reconfiguração desse modo de vida, marcado pelo enfraquecimento de práticas tradicionais, pela necessidade de buscar outras formas de trabalho e pela dificuldade crescente de manter atividades historicamente centrais para a subsistência das famílias e para a vida comunitária.

A segunda categoria: “Degradação ambiental e redução dos recursos pesqueiros” reúne percepções dos entrevistados sobre mudanças no ambiente marinho e a redução da abundância e diversidade de espécies ao longo do tempo. Os pescadores relatam uma diminuição significativa na quantidade de peixes disponíveis e alterações nas dinâmicas de pesca, descritas como cada vez mais difíceis e menos produtivas. Um dos entrevistados relatou: “*Eu já acho que aqui mesmo na Praia Vermelha a quantidade de peixe está diminuindo. Há 40 anos atrás eram mais de 70 espécies diferentes. Agora não chega nem 30 espécies.*” Essa comparação evidencia uma percepção histórica da degradação ambiental, baseada na observação constante do mar e de seus ciclos.

Estudos de etnoictiologia com pescadores caiçaras, como o de Cordeiro, Moraes e Miranda (2020), evidenciam que essas comunidades detêm um conhecimento detalhado sobre as espécies exploradas e conseguem identificar variações na abundância de peixes ao longo do tempo. A pesquisa realizada em seis comunidades da Baía da Ilha Grande apontou que espécies de maior importância têm sido intensamente exploradas pela pesca industrial, afetando também outras espécies associadas às capturas. Esses resultados corroboram os relatos dos entrevistados, ao indicarem que a diversidade de peixes na região tem diminuído nas últimas décadas.

O conhecimento ecológico tradicional permite a percepção de mudanças nos ecossistemas ao longo do tempo, com base na observação constante e na

experiência das comunidades locais. Entre os pescadores caiçaras, a diminuição do número de espécies capturadas não reflete apenas impactos recentes, mas também um conhecimento acumulado ao longo de muitos anos. Segundo Catella (2005), essas populações detêm um amplo conhecimento sobre a ecologia local, incluindo os hábitos das espécies, os períodos mais adequados para a pesca, os ambientes em que esses organismos ocorrem e as técnicas de captura, sendo esse saber transmitido de geração em geração.

Além disso, os relatos também evidenciam os efeitos da pesca predatória sobre os recursos pesqueiros e a percepção de mudanças ambientais mais amplas. Ao afirmar que “os barcos grandes matam os peixes miúdos”, um pescador evidencia a compreensão de que a captura de indivíduos jovens compromete a reposição dos estoques e ameaça a sustentabilidade da pesca artesanal. Os entrevistados também associam alterações locais a processos globais, como as mudanças climáticas, demonstrando uma percepção relacional dos impactos que atingem o ambiente marinho.

Estudos científicos, como o de Sumaila e Tai (2020), indicam que a sobrepesca e as mudanças climáticas atuam conjuntamente na redução da quantidade de peixes e na degradação dos ecossistemas marinhos. A interação entre práticas predatórias de pesca, e de processos como o aquecimento dos oceanos e a acidificação da água, compromete a capacidade de recuperação das populações, reduzindo a produtividade dos estoques, especialmente em regiões tropicais, onde projeções apontam para quedas significativas nas capturas nas próximas décadas.

Dessa forma, ao observarem a diversidade e o tamanho das espécies, assim como, refletirem sobre práticas predatórias e alterações ambientais, os pescadores produzem interpretações consistentes sobre a degradação dos ecossistemas costeiros. Essas percepções evidenciam o valor do conhecimento ambiental tradicional e reforçam a importância de considerar os pescadores como atores centrais na compreensão das mudanças socioecológicas que afetam seus territórios. Nesse sentido, a incorporação dessas perspectivas em políticas públicas e em programas de manejo sustentável configura uma oportunidade de articular a conservação ambiental à manutenção dos modos de vida tradicionais, promovendo a sustentabilidade ecológica e socioeconômica das comunidades caiçaras.

Na categoria, “Impactos do desenvolvimento e da ocupação territorial”, evidenciou-se que os entrevistados associam as mudanças observadas em suas comunidades a processos de desenvolvimento regional que têm transformado de maneira significativa o território e os ambientes costeiros. Nos



relatos, esse processo de desenvolvimento aparece sobretudo associado à expansão imobiliária, à instalação de empreendimentos e à realização de obras de infraestrutura, responsáveis por transformar a paisagem, a dinâmica dos ecossistemas e os espaços tradicionalmente usados pelos caiçaras.

Os depoimentos indicam que a expansão imobiliária é percebida como um dos principais fatores responsáveis pelas transformações no território. Frases como *“a mudança toda eu acredito que está nesse desenvolvimento imobiliário”* e *“todas as mudanças ambientais, principalmente as que atingem a parte do caiçara e pescador, é o desenvolvimento imobiliário”*, revelam que os entrevistados estabelecem uma relação direta entre os processos de ocupação e valorização do município de Angra dos Reis e as alterações observadas no ambiente.

Essa percepção se torna ainda mais evidente nos relatos que apontam a transformação de áreas anteriormente utilizadas para a reprodução de peixes em espaços voltados a interesses privados. Um dos entrevistados afirma: *“no lugar que eram os rios onde criavam os peixes todos, hoje são canais, marinas para colocar barco e lancha dos altos empresários”*, evidenciando mudanças significativas no uso do território.

De acordo com Joventino & Johnsson (2018), essa percepção reflete os efeitos do desenvolvimento imobiliário na Baía da Ilha Grande, onde empreendimentos imobiliários, turísticos e recreativos têm promovido alterações nos espaços tradicionalmente utilizados para a pesca, além de exercer pressão sobre os modos de vida das comunidades caiçaras. O estudo aponta que a sobreposição de diferentes usos do território gera conflitos socioambientais, dificultando o acesso das comunidades aos recursos naturais e modificando práticas tradicionais de pesca. Dessa forma, a interpretação dos entrevistados, ao situar o desenvolvimento imobiliário como elemento central das transformações ambientais e territoriais, encontra respaldo na literatura, que evidencia essa disputa e reorganização dos espaços costeiros.

Além da expansão imobiliária, os relatos indicam que os impactos percebidos pelas comunidades também estão associados à construção de obras e à implantação de empreendimentos que promoveram alterações físicas no litoral. A abertura da rodovia Rio-Santos, a instalação da usina nuclear, a chegada de empresas e a construção de empreendimentos turísticos, como o hotel do Frade, são mencionadas como processos provocaram alterações significativas, como desvio de rios, alteração do fluxo da água e acúmulo de

sedimentos nas praias, ligando os empreendimentos às degradações ambientais.

Desse modo, a categoria analisada evidencia que, na percepção dos entrevistados, as mudanças em Angra dos Reis estão diretamente associadas as transformações territoriais que alteram os ecossistemas costeiros e redefinem o uso dos espaços locais. O desenvolvimento, neste contexto, não é compreendido apenas como sinônimo de crescimento ou modernização, mas como um processo de ocupação que introduz novas construções, interfere em áreas tradicionalmente utilizadas pelas comunidades e gera impactos socioambientais no cotidiano.

Por fim, a categoria “Problemas de saneamento e gestão ambiental” reúne percepções dos entrevistados sobre a ausência ou insuficiência de infraestrutura de saneamento básico e os impactos dessa condição sobre o ambiente local. Nos relatos analisados, a falta de sistemas adequados de coleta e tratamento de esgoto aparece como um dos principais fatores associados à degradação ambiental da região, especialmente em razão da poluição das águas e da deterioração da qualidade ambiental das áreas costeiras.

As falas evidenciam que os participantes compreendem o saneamento como uma condição essencial para a preservação ambiental. No entanto, os relatos não se restringem à ausência de infraestrutura, mas também apontam para a desigualdade no acesso a esses serviços. Nessa perspectiva, o saneamento é percebido como um serviço distribuído de forma desigual no território, atendendo apenas parte da população e deixando diversas comunidades desassistidas. Essa percepção se evidencia na fala de um dos entrevistados, ao afirmar que *“(...) em Angra dos Reis, não tem saneamento básico, sabe? É de muita pouca gente”*, indicando que, embora o serviço exista, sua oferta é limitada e desigual.

Essa percepção é corroborada por dados do Instituto Água e Saneamento, que indicam que, em Angra dos Reis, apenas 28,8% da população tem acesso ao esgotamento sanitário, evidenciando que a maior parte dos moradores ainda não conta com esse serviço. O mesmo levantamento aponta que o esgoto de 120.465 habitantes não é coletado, revelando um quadro significativo de deficiência estrutural no município. Além disso, informações divulgadas pelo SAAE de Angra dos Reis apontam que a cidade necessita de investimentos superiores a R\$ 1 bilhão ao longo de dez anos para cumprir as metas do Marco Regulatório do Saneamento Básico.

Os impactos mencionados pelos entrevistados configuram-se, assim, como expressões concretas do quadro de deficiência sanitária revelado pelos dados. Relatos como *“a nossa praia foi embora. Junto com o esgoto que é jogado aqui. Com o esgoto que desce também”*, *“igual a pessoa vai plantar alguma coisa,*



não consegue colher uma coisa com saúde, porque hoje em dia não tem saneamento”, e “enquanto não fazemos saneamento aqui em Angra dos Reis, as coisas ficam sempre assim. Cada vez a pesca vai ficando difícil, vai ficando mais fraca” evidenciam que o saneamento é compreendido como elemento essencial para a manutenção da qualidade da água, da produtividade da terra e da continuidade de práticas tradicionais, como a pesca e a agricultura.

Os municípios litorâneos estão sujeitos a pressões ambientais que se intensificam quando o crescimento urbano e a ocupação do território não são acompanhados por infraestrutura adequada de saneamento. Nesse sentido, Chueiri, Fortunato e Ferreira (2025) destacam que, em tais contextos, o lançamento de esgoto doméstico sem tratamento e a gestão inadequada de resíduos sólidos contribuem para a poluição hídrica, a degradação dos ecossistemas e a perda de biodiversidade, além de comprometerem a saúde e o bem-estar das comunidades locais. Os autores também ressaltam que as políticas de saneamento devem ser orientadas pelos princípios da universalidade, da equidade, da sustentabilidade ambiental e da participação social, evidenciando que a ausência ou a distribuição desigual desses serviços impacta de forma mais intensa populações situadas em territórios vulneráveis e diretamente dependentes da qualidade ambiental.

Desse modo, os relatos analisados indicam que a melhoria das condições de saneamento é percebida pelos entrevistados como uma medida necessária não apenas para a infraestrutura urbana, mas também para a conservação ambiental e para a manutenção das atividades tradicionais desenvolvidas pelas comunidades caiçaras.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou as percepções de moradores antigos e pescadores caiçaras da Baía da Ilha Grande, com o objetivo de evidenciar as transformações socioambientais que afetam suas comunidades, tradições e o território que ocupam. A análise de conteúdo das entrevistas revelou quatro categorias principais que, juntas, descrevem um panorama de mudanças: transformações socioeconômicas no modo de vida; degradação ambiental e redução dos recursos pesqueiros; impactos do desenvolvimento e da ocupação territorial; e problemas relacionados ao saneamento e à gestão ambiental.

Os relatos indicam que essas mudanças estão conectadas e refletem diferentes fatores socioambientais. O crescimento urbano e imobiliário, muitas vezes associado ao “progresso”, é percebido pelos entrevistados como um fator que enfraquece práticas tradicionais, como a pesca artesanal e a agricultura de subsistência, e prejudica os ecossistemas dos quais dependem. A observação dos

pescadores sobre a diminuição da quantidade e diversidade de espécies marinhas, confirmada por estudos científicos, reforça a importância do conhecimento ecológico tradicional e alerta para os riscos da exploração predatória e dos impactos das mudanças climáticas.

A pesquisa também aponta que pescadores e moradores relacionam diretamente a falta de infraestrutura básica, especialmente saneamento, à degradação ambiental. A ausência de tratamento de esgoto e a gestão inadequada de resíduos não são vistas apenas como problemas urbanos, mas como ameaças concretas à qualidade da água, à saúde dos ecossistemas costeiros e à continuidade do modo de vida caiçara, comprometendo a pesca e a agricultura.

Em síntese, o estudo realizado evidencia a perspectiva das comunidades tradicionais da Baía da Ilha Grande, que vivenciam diariamente os efeitos de um modelo de desenvolvimento que compromete suas atividades e modos de vida. Suas percepções, baseadas em décadas de experiência com o território, oferecem um diagnóstico crítico sobre as consequências socioambientais do crescimento desordenado. Assim, o estudo reforça a importância de políticas públicas de gestão territorial, ambiental e de saneamento que incluam efetivamente essas comunidades, reconheçam seu conhecimento e garantam seus direitos, promovendo a conservação ambiental e a preservação da cultura e dos modos de vida tradicionais na Baía da Ilha Grande.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq pelo fomento à pesquisa, ao CEFET/RJ pelo espaço disponibilizado e ao LABDEC pelo apoio essencial à realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Érika Cardoso da Silva; SILVA, André Luiz Carvalho da; ABUCHACRA, Rodrigo Coutinho; PINHEIRO, Ana Beatriz. Sensibilidade ambiental do litoral da Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ) a potenciais desastres causados por derramamento de óleo. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 12, p. 2470–2488, 2020. Doi: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v12.7.p2470-2488>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, São Paulo, 2016.
- BRASIL. Decreto N. 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007.
- BRASIL. *Ecossistemas costeiros e marinhos*. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. MMA, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt->



- br/composicao/smc/doceano/ecossistemas-costeiros-e-marinheiros. Acesso em: 16 nov. 2025.
- CATELLA, Agostinho Carlos. Conhecimento ecológico tradicional e manejo da pesca. Embrapa Pantanal, p.1-2, 2005. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/795445/1/ADM088.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA O MAR BRASILEIRO (CEMBRA). Ecossistemas costeiros. CEMBRA, p.1-26, 2024. (Capítulo XI). Disponível em: https://www.cembra.org.br/sites/default/files/2023-12/14-cap_XI_ecossistemas_costeiros_atual_dez_2019.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.
- CHUEIRI, Débora Mury Alves; FORTUNATO, Rafael Ângelo; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. Saneamento ambiental em zonas costeiras: Ilha Grande, Rio de Janeiro (Brasil) e Île d'Oléron (França). Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 21, p. 114–132, 2025.
- CORDEIRO, Nayana da Silva; MORAES, Maíra; MIRANDA, Jean Carlos. Etnoictologia dos pescadores de seis comunidades caiçaras de Angra dos Reis-RJ. Research, Society and Development, v.9, e150911851, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1851>
- INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Municípios e Saneamento – Angra dos Reis (RJ). 2025. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rj/angra-dos-reis>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- JOVENTINO, Fátima Karine Pinto; JOHNSON, Rosa Maria Formiga. Conflitos socioambientais envolvendo a pesca artesanal na baía de Ilha Grande - Rio de Janeiro. Revista Pós Ciências Sociais, v. 15, p. 169–196, 2018. Doi: <https://doi.org/10.18764/2236-9473.v14n27p169-196>
- MARTINS, G.; RANGEL, C. M. A. Processos de poluição ambiental nas enseadas de Angra dos Reis e da Ribeira, Baía da Ilha Grande - RJ, sob a percepção dos pescadores artesanais do cais do Porto de Santa Luzia. CADEGEO, v. 14, p.6-25, 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec Editora, São Paulo, 2014.
- NEVES, Camila Maria de Paiva; BARROS, Ilená Felipe. Impactos socioambientais nas comunidades da pesca artesanal do Nordeste do Brasil. SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, p.1-17, 2023. Disponível em: <https://seminario2023.ccsa.ufrn.br/articles/IMPACTOS%20SOCIOAMBIENTAIS%20NAS%20COMUNIDADES%20DA%20PESCA%20ARTESANAL%20DO%20NORDESTE%20DO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- PERUCCHI, Loyvana Carolina. Pescando conhecimento: o conhecimento ecológico local e a gestão dos ambientes pesqueiros no litoral norte do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96687/000917794.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- SAAE ANGRA DOS REIS. Estudo aponta deficiência no abastecimento de água e tratamento de esgoto em Angra dos Reis. 2024. Disponível em: https://saaeangra.com.br/noticia/estudo_aponta_deficiencia_no_abastecimento_de_agua_e_tratamento_de_esgoto_em_angra-dos-reis. Acesso em: 19 mar. 2026.
- SANTOS, Jonathan Mendes de Oliveira dos; COSTA, Silvio Luiz da; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido; KAMIMURA, Quésia Postigo. Pesca caiçara e economia verde: desafios da gestão integrada no município de São Sebastião-SP. ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpur/2025/TRABALHO_COM_IDENT_EV212_MD1_ID2523_TB1093_03122024082605.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.
- SILVA, José Carlos. As geograficidades e historicidades tradicionais caiçaras em Cajaíba – RJ. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.
- SUMAILA, U. Rashid; TAI, Travis C. End overfishing and increase the resilience of the ocean to climate change. Frontiers in Marine Science, v. 7, p. 523, 2020. Doi: <https://doi.org/10.3389/fmars.2020.00523>